



Novembro 2019

Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre



Intenção de Oração do Santo Padre



MISSIONÁRIA

Novembro: Diálogo e reconciliação no Próximo Oriente
Para que no Próximo Oriente, no qual diversas tradições religiosas partilham o mesmo espaço de vida, nasça um espírito de diálogo, de encontro e de reconciliação.



São Paulo VI

“O empenho em anunciar o Evangelho aos homens do nosso tempo, animados pela esperança, mas ao mesmo tempo torturados muitas vezes pelo medo e pela angústia, é sem dúvida alguma um serviço prestado à comunidade dos Cristãos, bem como a toda a humanidade”.

A Fundação AIS convida todos os seus amigos e benfeitores para o **#RedWednesday**, um evento promovido em solidariedade com todos os que são perseguidos e martirizados por causa da sua fé. No dia **27 de Novembro**, um pouco por todo o mundo, serão organizadas palestras, marchas, momentos de oração e iluminação de vermelho de edifícios públicos. **Nesse dia estaremos no Mosteiro dos Jerónimos e na Igreja do Campo Grande, em Lisboa, pelas 19h.** Também a **Sé Catedral de Bragança, a Basílica dos Congregados em Braga, o Santuário de Cristo Rei em Almada, o Santuário de São Bento da Porta Aberta** estarão iluminados de vermelho neste dia. Neste dia, precisamos do seu apoio: use uma peça de roupa vermelha, convide os seus amigos para estarem presentes, organize um encontro de oração para que o mundo note e não fique indiferente.

INTENÇÃO NACIONAL

Para que neste mês de Novembro não nos esqueçamos das Almas do Purgatório que estão à espera das nossas orações.

O último *livrinho* da Irmã Lúcia

No mês de Julho passado orientei, em Fátima, o retiro promovido pela Fundação Ajuda à Igreja que Sofre. Já vem sendo uma tradição na Fundação este retiro que normalmente se realiza na proximidade da data da aparição de 13 Julho, aquela em que Nossa Senhora revelou o *segredo* aos Pastorinhos.

As aparições são relatadas em pormenor pela Irmã Lúcia nas suas *Memórias*. Destas é especialmente importante a *quarta*, não só porque transmite dum modo pormenorizado as aparições, mas também porque traça um retrato muito vivo do Francisco. No princípio parece que ele pouco entendia do que se estava a passar, porque via, mas não ouvia; mas depois desta terceira aparição é ele quem dos três mais profundamente interiorizou a *mensagem*, sobretudo em dois aspectos essenciais: na mística trinitária e na adoração eucarística, sentindo muito viva a urgência em *consolar* Deus e em

fazer companhia a Jesus escondido! A tristeza e a solidão de Deus tocaram-no muito!

A Fundação Ajuda à Igreja que Sofre promove o retiro de Verão nesta altura, justamente porque o que nesta aparição os Pastorinhos viveram é fundamental para inspirar a sua missão no mundo: ajudar os Cristãos, dar apoio às comunidades cristãs que hoje são perseguidas por causa da sua fé. Ora a perseguição à Igreja faz parte do *segredo*.

A Igreja contemporânea é verdadeiramente a *Igreja dos mártires*, não há dúvida nenhuma. Esta perseguição tem assumido formas cada vez mais violentas, e não apenas em algumas regiões do mundo, como o Próximo e o Extremo Oriente, mas também no Ocidente, que teima cada vez mais em recalcar uma das suas matrizes fundamentais. E numa altura em que silenciaram as grandes ideologias

totalitárias da época moderna – como o comunismo ateu, que a *mensagem* menciona com a sua referência à Rússia, que se havia de converter –, surgem as novas ideologias do pensamento frágil, da *Nova Era (New Age)* e, agora, do ecofeminismo e da ideologia de género. Bento XVI tinha razão e profetizou em Fátima, quando veio como peregrino em 2010: enganam-se os que pensam que o *segredo* de Fátima diz respeito ao passado; o *segredo* de Fátima diz respeito ao presente e ao futuro. E uma das possíveis interpretações da terceira parte do *segredo*, que foi dado a conhecer no ano 2000, como sabemos, seria a duma generalizada apostasia no interior da Igreja Católica, o que justificaria a afirmação seguinte, “... mas em Portugal manter-se-á sempre o dogma da fé”. Temos sinais de que estamos no “futuro” a que se referia Bento XVI.

Num livrinho que deixou inacabado, *Como vejo a mensagem*, a Irmã Lúcia explica, dum modo muito simples e claro, acessível a todos, quais as razões *providenciais* pelas quais Deus escolheu aquela data, aquele lugar, aquela hora e aqueles protagonistas – os Pastorinhos – para, através de Nossa Senhora, dirigir uma última

mensagem à Igreja e ao mundo. E essas razões são as seguintes: impedir que o ateísmo se alastre cada vez mais pelo mundo; recordar aos homens *os dez mandamentos da lei de Deus*, cujo esquecimento e desprezo estão na origem de todos os males – guerras, calamidades – de que padece a humanidade; promover na Igreja a adoração eucarística; recordar os *novíssimos do homem*, o que espera cada um de nós, que terá de comparecer perante o juízo de Deus, que é justo e misericordioso, mas, recorda a Irmã Lúcia, “com Deus não se brinca”! E pedir que se reze o terço todos os dias a Nossa Senhora, porque *só Ela nos pode valer!* A preocupação de Nossa Senhora, a sua solicitude materna, é entregar ao seu Filho os filhos que Ele lhe confiou na hora da morte na cruz.

Um livrinho precioso, que todos os devotos de Fátima têm de conhecer e meditar, até rezar!

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Assistente Espiritual da Fundação AIS

Superfície
114.763 km²

População
11.372.000 habitantes

Religiões

Cristãos: 44,7%

Animistas: 28,9%

Muçulmanos: 26%

Outras: 0,4 %

Língua oficial

francês, fon, yoruba, bariba



BENIM

UM PAÍS ENFEITIÇADO

O Benim, que se arrisca a ver a sua democracia confiscada, vive sob a influência do animismo. Enquanto a voz das urnas é silenciada, a voz dos feiticeiros é sempre autoritária.

Khbir faz um sorriso amarelo perante o quadro dos resultados das eleições legislativas, no domingo dia 28 de Abril. Este estudante de informática, de 22 anos, tira uma fotografia aos resultados eleitorais afixados na Câmara Municipal, e ri-se das deploráveis taxas de participação registadas. Num bairro com 466 pessoas só 42 votaram, num outro foram 29 ... “Penso que não poderíamos sonhar com melhores resultados para demonstrar a rejeição dos Beninenses desta caricatura de democracia”, comenta.

Depois da queda do regime soviético, que governou o país de 1972 a 1990, o Benim ainda era um país democrático. Mas o actual presidente, Patrice Talon, realizou um assalto improvável: os dois partidos que apresentam os candidatos, a União Progressista e Bloco Republicano, são ambos pró-governamentais. No final, a taxa de participação subiu oficialmente para 27,12%, uma taxa que não impediu o Tribunal Constitucional beninense de validar os resultados destas legislativas. A seguir a esta validação, os opositores



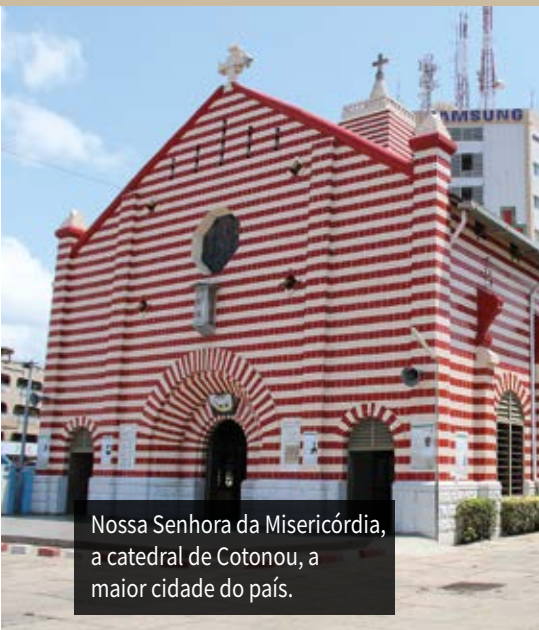
As últimas eleições legislativas, organizadas em Abril de 2019, fazem reacear que o sistema político esteja à deriva, embora até à data o Benim tenha sido um país democrático na África subsariana.

incendiaram uma estação de serviço próxima do palácio presidencial, estabelecimentos comerciais privados e bancos, tendo sido dispersados pelas forças de segurança beninenses.

Nas ruas de Kaliva, a norte de Cotonou, os Beninenses não acreditam num cenário de catástrofe. “Nós não vamos destruir o país por causa de um presidente que pensa que é o rei!”, brinca Céline, que tem uma loja onde vende bananas, mangas e ananases, à beira da estrada. “A paz é tudo o que nós temos”, afirma ela. E o estado de emergência económica que ela evoca transpõe-se no asfalto degradado, a alguns metros da sua pequena tenda. Apesar das incertezas políticas, o tráfego continua no seu ritmo habitual: denso e caótico. Veículos incríveis, por vezes sem portas ou vidros, circulam numa

confusão indescritível. Os camiões estão tão carregados que parecem estranhas torres rolantes, inclinando-se de um modo perigoso, rodeados por uma miríade de motos estridentes que os ultrapassam por todos os lados.

Não houve atentados no Benim, não há grupos de jihadistas que reivindiquem uma guerra de religiões. A coexistência está tão bem enraizada que existem famílias mistas com cristãos e muçulmanos vivendo sob o mesmo tecto. Isto é-nos confirmado pelo Pe. Denis Kpatkana, padre camiliano no Benim. Mas ele explica que esta coexistência assenta também em grande parte sobre uma base comum de animismo: “Aqui temos quase metade de cristãos, um quarto de muçulmanos, mas 100% de animistas!” Qualquer que seja a sua religião oficial, os Beninenses, na sua



Nossa Senhora da Misericórdia, a catedral de Cotonou, a maior cidade do país.



No Benim, a Unicef estima que haja 450.000 orfãos.

imensa maioria, acreditam na influência dos espíritos e no poder dos “bruxos”. Estas crenças compartilhadas certamente que contribuem para uma boa harmonia entre os grupos religiosos. Mas elas estão acompanhadas por medos paralisantes. Na publicidade do turismo, o vudu, que nasceu neste país, apresenta-se como uma das suas maiores atracções, com dançarinos de vestes tradicionais, realizando rituais exóticos e coloridos. Ainda que, aqui, isso não tenha nada de folclórico.

O povo pobre está pronto a endividar-se para pagar os serviços de um feiticeiro que lhes dê boa sorte, sucesso no amor e até “amaldiçoe” um inimigo. “Estas crenças fomentam o medo”, denuncia Grégoire Ahongbonon, fundador da Associação São Camilo, dedicada às pessoas com deficiência mental.

“Por causa do medo dos espíritos, os doentes mentais são considerados como amaldiçoados. São maltratados, lançam-lhes pedras e por vezes ficam acorrentados durante anos”, explica. E, se este difundido medo dos espíritos se manifesta com grande violência em relação a esta camada da população, ela impregna toda a sociedade e é uma das causas do subdesenvolvimento económico do Benim. Segundo Grégoire Ahongbonon, a maioria dos Beninenses estão persuadidos de que vivem sob a influência de espíritos com intenções duvidosas, apesar de lhes ser difícil assumi-lo. Uma observação que confirma o relatório de 2018 da *Doing Business*, publicada pelo Banco Mundial: o Benim ocupa a 153ª posição em 188. Mais profundamente, o medo dos marabus mantém os ressentimentos, os conflitos e a



Os pulsos do Nicolas, que sofre de esquizofrenia e cuja família o algemou durante oito meses.

divisão das famílias. Quando alguém está doente ou tem pouca sorte não se atribui a culpa a uma causa natural, mas sim a um terceiro que deseja essa situação e que recorreu aos serviços de um feiticeiro.

POBREZA E SUPERSTIÇÃO

Neste contexto de pobreza e superstição muitas das Igrejas locais vêem uma oportunidade. Elas transformam as promessas chamativas em grandes espectáculos, com oradores vedeta e profecias. Em 2011, “a Igreja Cismática de Banamè” juntou-se a este grupo. A sua fundadora, Vicentia Tadagbé Tchranvoun-Kinni, que depois se auto-denominou “Perfeita de Banamè”, auto-proclamou-se “deus” e fez de um padre reduzido ao estado laical o seu

“papa”. Ela apoia o actual presidente Patrice Talon, chamando-lhe afectuosamente de “filho”. Por ocasião das eleições legislativas, atacou os seus opositores, convidando-os a “ficar em casa” durante a campanha eleitoral. Mas se este apoio tem um certo peso, devido à importância desta Igreja no Benim, é também uma fonte de problemas para Patrice Talon. O “deus” da Igreja de Banamè afirmou que a recente viagem do seu presidente favorito ao Vaticano tinha sido decidida por si, dando do presidente a imagem de um político manipulado. Por outro lado, as investidas da “Perfeita de Banamè” contra a Igreja Católica, que ela promete “destruir peça a peça”, colocam o chefe de Estado numa situação desconfortável. Ele não pode ignorar que um quarto dos seus funcionários são católicos e que a Igreja tem um papel



D. Martin Adjou Moumouni
diante do hospital de Santo
Padre Pio, em N'Dali.

de primeira ordem no seu país, devido à importância dos hospitais, escolas e organizações não governamentais que ela administra.

UM PAÍS FRAGILIZADO POR GRUPOS FANÁTICOS

O Islão, minoritário no Benim, vê o número dos seus fiéis aumentar. Isto explica-se pelos investimentos feitos no local por países muçulmanos prosélitos, em particular o Kuwait. Muitas mesquitas estão a ser construídas no país e, nas zonas rurais, elas são por vezes as únicas construções de betão, em aldeias de tijolo, barro e palha. As associações muçulmanas financiam também poços, nos quais toda a gente se pode abastecer, mas que estão cobertos de inscrições islâmicas para

que ninguém se esqueça das suas origens. Jovens pregadores viajam para a Arábia Saudita e aprendem uma visão rigorosa do Islão. “Quando eles retornam ao país, regressam com dinheiro e com a missão de casar com cristãos, a fim de os converter à sua religião”, denuncia o Pe. Denis Kpatkana. Por agora não há fricções entre as comunidades, mas o Arcebispo Católico de Parakou, D. Pascal N’Koue, constata que a co-habitação inter-religiosa tornou-se mais difícil desde que “grupos arabizados” do estrangeiro, bem financiados, começaram a introduzir discursos cada vez mais violentos contra os Cristãos.

O sucesso da estranha seita da “Perfeita” e a facilidade com que o Islão, financiado do exterior, se implanta, destacam a fragilidade do

Em Djougou dois meninos tocam o tambor tradicional.

Benim. A fé existe, mas manchada pela procura de bens materiais que não dissociamos da espiritualidade. Muitos dos cristãos beninenses fazem o raciocínio de que precisam de Jesus para ir para o Paraíso, mas que para a sua vida presente precisam da ajuda dos espíritos ou dos imãs para obter a prosperidade.

Oração

Para que os Cristãos do Benim aprendam a viver a pureza da fé cristã e a confiança total em Jesus, o único Salvador, nós Te pedimos Senhor!

RAPTO DE UM CASAL FRANCÊS

No dia 1 de Maio um casal francês foi raptado no norte do Benim e o seu guia assassinado. Foi um acontecimento inédito neste país, mas que se explica pela presença de grupos armados que misturam Islamismo e banditismo, e que actuam no Burkina Faso. Foi efectivamente neste país vizinho que eles foram encontrados e libertados uma semana mais tarde pelas forças especiais francesas. Aquando desta operação, dois outros reféns, um coreano e um americano, foram igualmente libertados. Este sucesso custou a vida a dois sargentos: Cédric de Pierrepont e Alain Bertoncello.



O PROBLEMA DOS TRAJES

A questão dos trajes ilustra as problemáticas com as quais é confrontada a Igreja Católica no Benim. Tradicionalmente, para manifestar o êxito de uma família, os Beninenses estão dispostos a ficar arruinados economicamente para que os filhos tenham o fato de baptismo mais bonito e eles os melhores trajes. Isso leva a situações absurdas, em que os mais pobres se sacrificam para que o seu filho esteja coberto de pérolas e rendas. Muitas paróquias começaram a confeccionar os trajes, vendidos a um preço acessível, idênticos para todos os paroquianos a fim de evitar esses excessos. Mas actualmente os trajes estão muito difundidos e traem a sua missão inicial. Algumas paróquias fabricam dez por ano (um traje de Natal, um traje para a festa do Cristo Rei...) ao ponto de se tornar uma despesa considerável para os menos abastados. E aqueles que não têm o traje do dia já não se atrevem a ir à Missa.

A oração pelas Almas do Purgatório revelada a Santa Gertrudes por Jesus

Santa Gertrudes foi uma mística do séc. XIII que, muito tempo antes das aparições de Jesus a Santa Margarida Maria Alacoque, recebeu a graça extraordinária de viver experiências místicas com o Sagrado Coração de Jesus.

Numa das visões místicas que teve ao longo da vida, prometeu o Senhor a Santa Gertrudes que seriam libertas 1000 Almas do Purgatório cada vez que ela rezasse esta oração, sendo extensível aos pecadores ainda em vida.

*Eterno Pai,
ofereço o Preciosíssimo Sangue
de Vosso Divino Filho Jesus,
em união com todas as Missas
que hoje são celebradas
em todo o Mundo,
por todas as santas Almas
do Purgatório,
pelos pecadores, em todos os lugares,
pelos pecadores,
na Igreja Universal,
pelos da minha casa e meus vizinhos.
Ámen.*

Adaptado de <https://pt.aleteia.org/2018/11/16/a-oracao-pelas-almas-do-purgatorio-revelada-a-santa-gertrudes-por-jesus/>





Santidade ou Nada

Amados irmãos e irmãs, bom dia e boa festa!

A primeira leitura de hoje, tirada do Livro do Apocalipse, fala-nos do céu e coloca diante de nós “uma multidão imensa”, incalculável, “de todas as nações, tribos, povos e línguas” (Ap 7, 9). São os santos. O que fazem “lá em cima”? Cantam juntos, louvam a Deus com alegria. Seria agradável ouvir os cânticos deles... Mas podemos imaginá-los: sabeis quando? Durante a Missa, quando cantamos “Santo, santo, santo é o Senhor Deus do universo...”. É um hino — diz a Bíblia — que vem do céu, que se canta lá (cf. Is 6, 3; Ap 4, 8), um hino de louvor. Então, cantando o “Santo”, não só pensamos nos santos, mas fazemos aquilo que eles fazem: naquele momento, na Missa, estamos como nunca em união com eles.

E estamos em união com todos os santos: não só com os mais conhecidos, do calendário, mas também com os “da porta ao lado”, os nossos familiares e conhecidos que agora fazem parte daquela multidão imensa. Então hoje é festa de família. Os santos estão próximos de nós, aliás, são os nossos irmãos e irmãs mais verdadeiros. Compreendem-nos, amam-nos, sabem qual é o nosso verdadeiro bem, ajudam-nos e esperam por nós. São felizes e querem que sejamos felizes com eles no paraíso.

Por isso nos convidam pelo caminho da felicidade, indicado no Evangelho hodierno, tão bonito e conhecido: “Bem-aventurados os pobres de espírito [...] Bem-aventurados os mansos [...] Bem-aventurados os puros de coração...” (cf. Mt 5, 3-8). Como? O Evangelho diz os pobres, enquanto que o mundo diz bem-aventurados os ricos. O Evangelho diz os mansos, mas o mundo diz bem-aventurados os prepotentes. O Evangelho diz bem-aventurados os puros, ao passo que o mundo diz bem-aventurados os astutos e os felizardos. Este caminho da bem-aventurança, da santidade, parece levar à derrota. Contudo — recorda-nos ainda a primeira Leitura — **os santos têm “ramos de palmeira nas mãos”, ou seja, os símbolos da vitória. Venceram eles, não o mundo. E exortam-nos a escolher a sua parte, a de Deus que é Santo.**

Perguntemo-nos de que lado estamos: do céu ou da terra? Vivemos para o Senhor ou para nós mesmos, para a felicidade eterna ou para alguma satisfação momentânea? Questionemo-nos: queremos deveras a santidade? Ou contentamo-nos em ser cristãos sem grande entusiasmo nem glória, que acreditam em Deus e estimam o próximo mas sem exagerar? O Senhor “pede tudo, e aquilo que oferece é a vida verdadeira. Oferece tudo, oferece a felicidade para a qual fomos criados” (Exort. ap. *Gaudete et exsultate*, 1). Em síntese, **ou santidade ou nada!** Faz-nos bem deixarmo-nos provocar pelos santos, que aqui não tiveram meias medidas e de lá “torcem” por nós, para que escolhamos Deus, a humildade, a mansidão, a misericórdia, a pureza, para que nos apaixonemos pelo céu e não pela terra.

Hoje os nossos irmãos e irmãs não nos pedem que ouçamos outra vez um lindo Evangelho, mas que o ponhamos em prática, que enveredemos pelo caminho das Bem-aventuranças. **Não se trata de fazer coisas extraordinárias, mas de seguir todos os dias este caminho que nos conduz ao céu, nos leva à família, nos guia para casa.** Por conseguinte, hoje divisamos o nosso futuro e festejamos aquilo para que nascemos: **nascemos para nunca mais morrer, nascemos para gozar da felicidade de Deus!** O Senhor encoraja-nos e quem empreende o caminho das Bem-aventuranças diz: **“Alegrai-vos e exultai, pois grande é a vossa recompensa no céu”** (Mt 5, 12). **A Santa Mãe de Deus, Rainha dos santos, nos ajude a percorrer com decisão o caminho da santidade; ela, que é a Porta do céu, introduza os nossos entes queridos defuntos na família celeste.**

Papa Francisco, Angelus, 1 Novembro de 2018



Advento

Semente de um tempo novo

De novo o advento. Regressar ao princípio. Refazer, como novidade absoluta, o caminho antigo. Assumir a transumância como método. Ser nómada em obediência à voz antiga, aquela que sobrevive entre uma multidão de ruídos, o apelo do deserto, “endireitai...”, como quem diz, “despertai!”

Começar de novo. Hoje é sempre a primeira vez. Avançar. Assumir a tonalidade primeira, o acorde fundamental a partir do qual se compõe um hino à mais pura das alegrias. **E não ter medo da alegria.**

Ser tela onde a palavra já dita e redita mil vezes – amor, perdão, paz... - se desenha como Boa Nova. Hoje, de novo, porque amanhã não sei o que será.

Procurar os fios invisíveis que ligam a terra ao céu. **Reparar as ligações que me ligam a ti e a Ti.** E recolher as sementes da eternidade espalhadas, em noite de vendaval, por terras desconhecidas. Encher a taça e voltar a semear. Pacientemente. Com esperança. **Basta a esperança.**

Porque este tempo é um dom no qual se desconstrói e reconstrói a memória. Porque neste tempo voltamos a ser como crianças que andam à roda com as mesmas perguntas: “Onde fica Belém?”, “quem são os homens do Oriente?”, “quando é que chega o Natal?”. E espreitamos, através da fé, o horizonte desconhecido à procura desse lugar, simples e despojado, onde Deus se fez homem.

Porque neste tempo somos de novo o adolescente sonhador que acredita no cumprimento da promessa repetida de geração em geração, **“Amanhã é Natal, Ele há-de vir de novo”.**

Porque neste tempo não queremos ser como casas pesadas de janelas fechadas e atulhadas de mobiliário comprado em tempo de promoção.

Este é o tempo de escavar as camadas da compreensão da verdade e aceder, ainda que de “maneira imperfeita”, com uma fé ainda muito imperfeita, às razões do mistério de Deus feito menino.

É o tempo de aceitar ser um **rebento enxertado no ramo de uma história milenar** cujos frutos, sabe Deus, guardam as sementes de um novo advento.

Pe. Nélcio Pita, CM, in https://www.snpcultura.org/advento_semente_de_um_tempo_novo.html

Celebração de Missa

Durante este mês de Novembro peça a um dos sacerdotes apoiados pela Fundação AIS a celebração de uma Santa Missa pelos seus entes queridos ou por uma Alma do Purgatório que não tenha ninguém que reze por ela.



- > **Missa** €10,00
 - > **Novena** €90,00
 - > **Trintário Gregoriano** €350,00
- (30 Missas seguidas pela alma de um só defunto)

Este estipêndio de 10€, para a celebração de uma Missa, contribui para o sustento do sacerdote e da sua comunidade.

ESTES SACERDOTES AGRADECEM-LHE PROFUNDAMENTE...
ELES REZARÃO PELAS SUAS INTENÇÕES!

A EUCHARISTIA É O NOSSO BEM MAIS PRECIOSO!
PEÇA A UM DESTES SACERDOTES A CELEBRAÇÃO DE UMA MISSA.

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDAÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj, Maria de Fátima Silva, Alexandra Ferreira
FONTE L'Église dans le monde - AIS França
FOTOS © AIS; © Sylvain Dorient; © John Nava, Tapeçarias da Catedral de Nossa Senhora dos Anjos, Los Angeles, EUA

CAPA *A fuga para o Egipto*
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561/12
ISSN 2182-3928

Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12 n.º 1 A



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt